

S E R M A M

D A

C O N F I S S A M,

T E R C E I R A D O M I N G A

D A Q U A R E S M A,

P R E G O U . O

N A C A T H E D R A L D E C O I M B R A

O P . M . J O A M D E C A R V A L H O

da Companhia de IESUS Lente de Prima

de Theologia no Collegio da mesma

Companhia,



E M C O I M B R A,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA,

Anno de 1680.

SERAMAM

DA

CONFISSAM.

TERCEIRA DOMINGA

DA QUARESMA

PREGOUO.

NA CATHEDRAL DE COIMBRA

OP M JOAM DE CARVALHO

de Companhia de IESUS Lente de Prima

de Theologia no Collegio da mesma

Companhia



EM COIMBRA

Compartilhe esta obra com quem precisa

na Officina de MANOEL RODRIGUES DE ALMEIDA

Anno de 1880

Erat IESUS ejiciens Dæmonium, & illud erat mutum, & cum eiecisset Dæmonium, loquutus est mutus.

LUCÆ II.



QVANDO na primeira Dominga desta Quaresma vi a Christo nosso bem lançar de si tão desabridamente o Demonio, *Vade Satana*, imaginei, que de corrido, não ousasse mais a apparecer; mas he tal sua pertinacia em tentar, que nunca desespere da victoria. Por isso se retirou, dis S. Lucas, mas foy pera voltar a seo tempo, *Consumata omnitentatione Diabolus recessit ab eo, usque ad tempus.* O seo tempo foy, quando teve por si o homem; esta a praça, em que se acastellou, porque a peito descuberto não ouve sperat a Christo; acastellado si sperou a bataria; que lhe deo. E foy o caso, que entrou o Demonio em hum miseravel homem: & dà entrada, dis Vgo Carddeal, teve o miseravel a culpa; porque tão devassa andava sua alma, que ao entrar não se dis que o Demonio achasse alguã resistencia, toda a resistencia foy ao sahir; porque ao entrar achou as portas abertas, & ao sahir tinha-as ja fechadas: ao entrar lhe abria as portas a culpa, & ao sahir avialhas de abrir a graça; pois como lhas avia a graça de abrir, se lhas tinha a culpa atrancadas? Eis ahi logo porque ao entrar o Demonio nenhuã resistencia ouve, & ao sahir foy tanta, q̃ parece não acabava Christo de o lançar, *Erat IESUS ejiciens Dæmonium*. Não porque a rebeldia do Demonio pudesse resistir à bataria de Christo, mas porque o Senhor quis mostrar, quam difficultosamente se lança o Demonio, que se apoderou de huã alma.

Ja quando lhe toma as portas dos sentidos, por onde lhe podia entrar o soccorro, como fez a este miseravel Energumeno, só do Ceo lhe pode vir o remedio. S. Marcos dis, que o Demonio lhe tomara os ouvidos, ensurdescendo-o: S. Matheos, que lhe tomara os olhos, cegando o: & S. Lucas, que lhe tomara a garganta, emmudecendo o; em si tornou o surdo, cego, & mudo dis Christo, mo, Euthimio, Beda, & outros. Surdo o tornou, pera que não pudesse ouvir a Divina palavra, que pellos ouvidos entra na alma; *Obstruxerat auditum*, dis S. Paschasio, *ne verbum fidei, vel doctrinæ Christi capesseret*: Cego pera que não pudesse levantar os olhos ao Ceo, donde lhe podia vir o soccorro, *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxilium*

Matth. 4.

Luc. 4.

Apud Ca-
then. S.
Thom. in
hunc loc.
S. Paschas
in cap. 20.
Matth.

xilium Psal. 120.

S. Paschas.
in cap. 20.
Matth.

xilium mihi: Mudo, pera que não pudesse abrir a boca pella consiliação de suas culpas; *Obioperat lingua, ne confessionis vocem, vel obsecrationis emitteret*; todos estes sentidos lhe tomou o Demonio, & deyxu francas as portas dos demais, porque só pellas portas destes lhe podia entrar o remedio, & pellas dos demais só lhe podia entrar o danno. E a rezaõ he, porque por estes sentidos pode a alma perceber os reques da graça, & pellas dos demais só percebe os gostos do corpo; & os gostos do corpo forteja o Demonio, porque tenhaõ os homens tão francas as portas, como fechadas a os toques da graça. E assi fecharlhes ha os ouvidos, porque não ouçaõ as amoeitacoens de Christo; fecharlhes ha os olhos, pera que não vejão o miseravel estado, em que vivem; fecharlhes ha a boca, pera que não peçaõ a Deos misericordia; porem a os demais sentidos deyxu francas as entradas, porque o tacto só apalpa, o labor só gosta as commodidades do corpo; & a estas, como cevo do appetite, não fecha o Demonio as portas.

Vejaõ agora como Christo pellos mesmos passos tratou de dar a este miseravel remedio: em primeyro lugar lhe abriu as portas dos ouvidos, logo as dos olhos, & finalmente as da voz; tudo a fim de nos ensinar a fazer huã consiliação bema feita, que he o assumpto desta Dominga. Pera lhe abrir as portas dos ouvidos, dis S. Marcos, que lhe metera os dedos nas orelhas, *Misit digitos suos in auriculas ejus*; & a isso parece allude o presente Evangelho de S. Lucas, *si indigito Dei eicio Demonia*: Le S. Matheos, *Si in Spiritu Dei*. De forte que pello dado de Deos avermos de entender o Spirito Divino, q̄ assi lhe chama em seo Hymno a Igreja, *Tu septiformis munere Dignus paterna deitara*. Vem logo a ser que a bataria das inspiraçoens do Divino Spirito abriu o Energumeno as portas dos ouvidos; em quanto lhe não deo entrada, esteve surdo, tanto que lhe deo entrada, logo ouviu; porque as inspiraçoens Divinas saõ as graças prevenientes, que nos fazem ouvir, & obedecer à voz de Christo. E assi he, que se huã alma não dà entrada as inspiraçoens Divinas, não lançara o Démonio, ou o peccado, que às vozes de Deos o enfurdesce. Abertos os ouvidos abriu o Senhor ao Energumeno os olhos. E a que fim? Senaõ pera que se visse a si mesmo, & confuzo de se ver em tão miseravel estado abrisse os olhos pera examinar a causa de sua cegueyra.

E logo se seguiu restituirlhe Christo a falla: & dis S. Marcos, que foy tocandolhe a lingua com a saliva da boca *Expuens tetigit linguam*

Marc. c. 7.
Luc. c. 11.
Matth. cap
12.
In off. S.
Spiritus.

quam ejus. Muito vai em Deos tocar hum homem da sua mão pera fallar como deve; foy o toque, com a saliva, porque com o dis Plinio, a saliva do homem, se está em jejum, mata as serpentes, *Hominum saliva jejuna contra serpentes prasidi est;* porque se quebra o jejum, engrossa a serpente, que de suas quebras toma forças, com que engrossa de maneyra, que vem a ser aquella serpente que Isaias chama, *Leviathan serpentem vectem:* Serpente dis o Propheta, que serve de ferrolhar, & trancar as portas da alma, isto quer dizer o termo *vectem;* *Leviathan serpentem vectem.* Quer dizer ferrolho, que fecha por fora; & tranca, ou aldrava, que fecha por dentro; porque de ambos esses modos fecha esta serpente as portas da alma: fecha as portas da alma por fora, & fecha-as tambem por dentro; fecha as portas da alma por fora, porque pera a culpa não sahir de dentro, as fecha por fora; & pera a graça não entrar de fora, as fecha por dentro: por fora fecha as portas da alma pella prisão dos sentidos; & por dentro as fecha pella obstinaçam dos affectos. Desta sorte impossibilitou o Demonio o remedio ao Energumeno; & Christo lho facilitou quebrando essas fechaduras, com que lhe tinha o Demonio atrancados os affectos, & afferrolhados os sentidos.

Todos esses impedimentos rompeo Christo fazendo que o mundo fallasse, *Et cum eiecisset Demonium, loquutus est mutus.* E reparem que com o surdo ouvir, & com o cego ver, não se dis que ouvisse o surdo, ou que o cego visse, mas que fallara o mudo. E não he tão grande prodigio fazer, que hum surdo ouça, & que hum cego veja, como fazer que hum mudo falle? Ora notem, he verdade, q̄ em todos esses effectos era o prodigio igual, potem no mudo era o perigo mayor: era em todos o prodigio igual, porque todos igualmente foraõ delempenho da Divina omnipotencia; porem no mudo era o perigo maior, porque como dice Salmeyrão tinbalhe o Demonio tomado a garganta; pois ahi esteve o perigo maior da vida, que então he maior, quando tira a falla a hum homem, porque lhe toma a garganta, pera que se não confesse, & he final que a culpa lhe da garrote; & isso he tirar-lhe a vida da alma, que he a graça. **Peçamola ao Divino Spirito por intercessão da Virgem Immaculada.**

AVE MARIA.

Erat IESVS ejiciens Daemonium, & illud erat mutum, & cum eiecisset Daemonium, loquutus est mutus.

I.

DE que traças não usa o Demonio pera impossibilitar a os homês seo remedio? Cega a huns, emudefce a outros, & a outros enfurdesce, & tudo se vio no Energumeno do Evangelho. Cega a huns, posto que os não emudefce; emudefce a outros, & tambem os cega; & a outros, não só cega, & emudefce, mas enfurdesce tambem. Os que cega, & não emudefce, são como Judas; os que emudefce, & cega são como os Phariseos; & os que não só cega, & emudefce, mas tambem enfurdesce, são como o Energumeno do Evangelho. Cegou o Demonio a Judas, posto que o não emudefceo; porque tendo boca pera confessar seo peccado, *Peccavi tradens sanguinem justis*, não teve olhos pera ver a quem o confessava: foy o confessar na bochecha dos Phariseos, & devia-o confessar a os pés de Christo, nisso esteve sua cegueira. Cegou, & emudefceo o Demonio os Phariseos, porq̃ nem viraõ, nem confessaraõ seo peccado; viraõ o peccado de Judas, quando elle o confessou, *Quid ad nos? Tu videris*; mas não viraõ seo proprio peccado. Peccou Judas, & peccaraõ os Phariseos; Judas peccou em vender a Christo, & peccaraõ os Phariseos em o comprar; huã, & outra simonia foy igualmente sacrilega: & com tudo os Phariseos tendo olhos pera verem o peccado da venda, *Tu videris*, não tiverão olhos pera verem o peccado da compra, *Quid ad nos?* Por isso o não confessaraõ: & eis ahi como os cegou, & emudefceo o Demonio.

Matth. 27

Matth. 27

Porém os que este inimigo, não só cega, & emudefce, mas enfurdesce tambem, são como o Energumeno do Evangelho; porque como cego não via, como mudo não fallava, & como surdo não ouvia; & por isso tinha mais impossibilitado o remedio, & bem se vio no vagar, com que lho deo Christo. Era este Energumeno, de que falla S. Lucas no capitulo undécimo, por commum sentir dos interpretes, o de que no capitulo duodécimo falla S. Mattheos; & o de que S. Mattheos ahi falla, parece ser o mesmo de que falla S. Marcos no capitulo septimo, porque todos dizem fora lançado o Demonio no dedo de Deos, que he em seo poder: & todo empenhou

nhou Christo em o lançar, porque todo he necessario pera deslapposlar hum Demonio, que emudescer, cega, & ensurdesce hum peccador. Pera o deslapposlar, dis Ugo, que começou Christo pellos ouvidos, por ahì começou o dedo, ou peder de Deos, *Misit digitos suos in auriculas ejus*. Eu cuidava lhe meteria os dedos nos olhos, por em nos ouvidos? Si, porque abertos os ouvidos, logo abria os olhos. E a refaõ he, porque a palavra Divina he a luz de nossas almas, sem ella andaõ às escuras; pois a lhe dar o Energumeno entrada pellos ouvidos, logo cobraria vista nos olhos.

Levado a juizo fez Santo Estevaõ a os presentes hum altissimo Sermaõ, & como se neste passo corraera o Ceo a cortina, vio a Christo a maõ direita do Padre. Nada disso virão os presentes; & a rezaõ tira Santo Agostinho do texto, porque dis que a tudo fecharão os ouvidos, *Continuerunt aures suas: Ut induritia perseverarent*, grola o Santo Doutor, & cum Cali janua aperientur, ipsas Iudai mentes clausurunt. Esta bem, mas pera verem, era necessario ouvirem? Quem nam sabe, que as vistas são da jurisdicam dos olhos, & não dos ouvidos? Que hia logo em fecharem os ouvidos, se tinhaõ os olhos abertos? He que as vistas aqui eraõ as da Fè; & a Fè ve com os ouvidos, & nam com os olhos, que por isso se pinta com os olhos vendados, & com os ouvidos à lesta. Pois porque a luz, com que ve he a da Divina palavra, quem lhe fecha os ouvidos, fica as cegas: & assi ficaraõ os presentes, porque a obstinaçãõ, que os fez surdos, os tornou cegos; surdos os tornou porque fecharão os ouvidos, & fechados os ouvidos como avizão de abrir os olhos, se os olhos por onde a luz da palavra Divina se percebe, são os ouvidos. Eis ahì logo porque Santo Augostinho lhes não dà em culpa o não verem, mas o nam ouvirem, porque em fecharem as orelhas, se impossibilitaraõ as vistas: *Continuerunt aures suas... ipsas Iudai mentes clausurunt*. Que he a refaõ porque Christo pera atalhar ao Energumeno tanto danno, tratou em primeiro lugar de lhe abrir as portas dos ouvidos; porque vio, que a surdesa era a causa da cegueira, & pera atalhar o effeito ouve de começar pella causa; como quem sabia, que a cegueira nam estava tanto em nam ver, quanto em não ouvir, que era negar entrada à luz da Divina palavra.

E se me perguntaõ o modo, com que avemos de ouvir a palavra Divina, digo que o modo nos ensinou Christo. Abrio os ouvidos do Energumeno, & foy com a maõ, metendolhe os dedos nas orelhas, *Misit digitos suos in auriculas ejus*; pera dar a ver, que com

Marc. 7.

Act. 7.

D. August.

serm. 99.

de divers.

com a mão se abrem os ouvidos; quero dizer, que obrando se ouve; porque pondo a mão à obra, se ouve a palavra. Se as mãos estão ociosas, he final, que ainda as orelhas estão surdas: & a razão he, porque pera se ouvir, he necessario applicar a potencia; & que potencia ha de ser esta, senão a executiva; he potencia, que está nas mãos, porque a Divina palavra então se ouve attentamente, quando pontualmente se executa.

Buscava o mordomo de Abraão esposa a Isaac, & chegando ao poço de Nachor dice com si go, que oleria a donzella, que por charitativa lhe desse hum jarro de agoa. Foy esta Rebecca, a quem o mordomo em agradecimento da agoa, que recebeu, deo suas manilhas, & arrecadas: violhas seo irmão Labão, & com rezaõ reparou em lhas ver nas mãos: *Cumque vidisset in aures in manibus sororis sue;* porque arrecadas não são ornato das mãos, das orelhas si; das mãos seraõ ornato as manilhas, porem arrecadas não; como as tras logo Rebecca nas mãos? He; dis hum de nossos Interpretes, que as palavras, que o Mordomo entre si dicera, ouviu Rebecca, quando em effeyto lhe deo a agoa. Dicera o Mordomo entre si, que a Donzella que lhe mataste a sede, seria a Esposa de Isaac; em effeyto lha matou Rebecca, pois então ouviu as palavras, quando as mãos sahirão nas obras. Não ha logo que espantar traga nas mãos as arrecadas, porque posto que sejaõ ornato das orelhas, he devido às mãos de Rebecca; porque ouviu, quando obrou pella applicação da potencia, com que pos por obra as palavras, que o Mordomo entre si dicera: *Aureis enim ornantur in auribus manus,* dice o Expositor, *que manuum substituunt obsequium.* Substituirão as mãos o officio das orelhas, ouvirão quando obraraõ; ouvirão as palavras do Mordomo, quando obraraõ o lanço da charidade, que muito logo siquem com as arrecadas na execucao da obra mereceraõ: que o modo, como dizia eu se ouve a Divina palavra pella applicação da potencia; que se he a executiva qualifica a cada hum por bom ouvinte; que por isso Christo nosso bem abrio com a mão os ouvidos do Energumeno, *Misit digitos suos in auriculas ejus.*

P. Celad.
de bened.
Patriarch.
bened. 5.
§. 263.

I I.

OUvio pois o surdo, & em ouvindo logo vio; & dahi se seguiu que em vendo logo fallou. Tres prodigios obrou Christo nesta occasião, & esses tres obra cada dia na consiliaõ de hum peccador;

da Confissão.

7

peccador: *Tria igitur signa, dis S. Thomas, simul in uno homine perpetrata sunt, quod quotidie completur in confessione credentium.* Os tres prodigios foraõ, que ouvio o surdo, vio o cego, & fallou o mudo; & elles prodigios obra a graça na confissão, se a alma dà entrada a palavra Divina: ouve, ve, & falla; ouve pella applicação da potencia, com que acode às Divinas vocagoens; ve pella circunspeção, com que examina sua consciencia; & falla pella miudeza, com que a os pès de hũ confessor dis suas culpas: todas ellas maravilhas obra na confissão hum peccador. Mas pera as obrar, não ha só de abrir os ouvidos, mas tambem os olhos; os ouvidos, porque como dizia os não ha de fechar à voz Divina; & os olhos, porque ha de estar à leita, & ver. Si, dirão, mas que ha de ver? Que! Ha-se de ver a si mesmo pello exame de sua consciencia, & em si verã a cegueira, em que vive: isso he o em que ha de por os olhos, na culpa, ou no Demonio, que o tras cego; porque a quem Deos abre os olhos, em ver sua cegueira mostra, que sua vista he milagrosa.

Da quelle cego de seu nacimiento, a quem Christo nosso bem deo vista, dis S. Joã que muitos o desconhecio, & com tudo elle testificava de si ser na realidade o cego: *Non ne hic est, qui sedebat, & mendicabat? Alij dicebant quia hic est, alij autem nequaquam, sed similis est ei, ille verò dicebat quia ego sum.* A resão tirou Chiristostomo da differença, com que elle se via a si, & com que os outros o viaõ a elle: elle punha os olhos em si, & ainda se via o cego, porque não tirava os olhos da cegueira, em que se vira: os outros como não punhaõ os olhos na cegueira, mas na vista, com que o viaõ, ou o desconhecio, ou duvidavaõ; pois por isso erravaõ os outros, & o cego acertava, porque a os outro enganava a vista, & ao cego desenganava a cegueira: *Non enim verecundatus est de prioris cecitate, dis a boca de outro, neque formidavit furorem plebis, neque renuit ostendere se ipsum.* E nisso mostrou o Cego que sua vista era milagrosa, porque effeito foy da luz da graça, ver em si a cegueira, que outros não viaõ. De muitos sei eu, que vendo todos quam cegos andão, só elles não vem os escandalos em que tropellaõ, alli os tras o Demonio cegos. Porem os a quem Deos abre os olhos, não tiraõ a vista de sua cegueira; & a resão he, porque só elles se conhecem, & a vista de suas culpas lhe causa o conhecimento proprio. E eis ahi o milagre que Christo obrou no Energumeno, *Curavit eum, dis S. Mattheos, ut loqueretur, & videret.*

Viose o Energumeno com vista, & da hi tirou quam cego andava;

B

dava;

D. Thom.
in Carb.
Luc. 11.

Joann. 9.

Christost in
Joan. 6. 9.

Matth. 12

dava; porque se de presente tudo via, era por força da luz da graça; que dantes nada enxergava; porque tudo sua cegueyra lhe encobria. Esse o miseravel estado, em que o Demonio poem os que cega: fechalhes os olhos pera que lhes não de de rosto o conhecimento de suas culpas; porem essa he a efficacia da luz da graça, que tanto que entra numa alma, assi como poem os olhos em sua consciencia, se confunde de ver tanta cegueira. Logo que Adam, & Eva peccarão, advertio o texto que se lhe abrião os olhos. Foy misericordia

Genes. 3.
D' aug. 14
de Civit.
cap. 17.

Divina, dis S. Augostinho, pera remedio da culpa: *aperiti sunt oculi amborum: Ad descernendum inter bonum, quod amiserant, & malum in quod inciderant.* E a relação da o texto, porque em abrindo os olhos os puteraõ em si, & se conhecerãõ: *Cum cognovissent se esse nudos.* Conhecerãõse a si, & conhecerãõ a falta, em que se viaõ; a si se conhecerãõ por culpados, *Cum cognovissent se;* & a falta conhecerãõ pella confusão, que experimentavaõ, *Cum cognovissent se esse nudos.* Hum dos effeitos da culpa he a confusão, porque se confunde hum peccador, quando olhando pera si ve, que se deyxou levar do Demonio, que o trazia cego. Esteve pois a dita de nesses primeyros Pays, em abriter os olhos, & os porem em si, porque vendote culpados conhecerãõ, que os enganara a cegueira, & à vista os deenganava; porque o engano esteve em se contentarem do pomo, & o desengano esteve em se descontentarem de si. Olharãõ pois pera sua consciencia, & taõ descontentes ficaraõ, que de confusos trataraõ de se vestir de penitencia, que disso lhes servio a asperesa das folhas

Genes. 3.

da figueyra, *Consuerunt folia ficus.* E essa he, como dizia, a relação, porque Christo nos lo bem em abrindo os ouvidos ao Energumeno, tratou de lhe abriros olhos, pera que visse o Demonio, que o trazia cego, & quam cego o trazia esse Demonio, *Curavit eum, ita ut loqueretur, & videret.*

Genes. 3.

III.

E Desta vista, que por favor de Christo conseguiu o Energumeno, & conegue hum peccador, que se ha de seguir, senão cobrar tal aborrecimento do peccado, ou do Demonio, que o traz cego, que não tira os olhos de sua fealdade: & confuso de ver que tanta fealdade lhe tenha sido agrado, torne se contra si mesmo; & por tomar vingança dos affectos, ferindo o peito quiseira fazer o coração em pedaços. Essa a dor, que ao exame da consciencia se ha de seguir, pera

pera que a detestação da culpa corresponda a sua graveza; porque à medida que a culpa foy dantes agrado, ha de ser a amargura do sentimento. Eis a hi a principal parte, & a mais difficultosa do sacramento da penitencia: tres partes tem, & das tres partes a mais principal, & a mais difficultosa he a dor da offensa. As tres partes são contrição de coração, confissão, da boca, & satisfação da obra; & de todas a contrição he a mais principal, & a mais difficultosa: a mais principal, porque ella basta pera lançar fora o Demonio, & seo aposentado o peccado; & a mais difficultosa, porque que maior difficultade, que doerse hum peccador do que lhe tem sido agrado? E doerse de maneyra que solto o coração em lagrimas pellos olhos, lhe desate a lingua pella confissão de suas culpas: & tal deve ser a dor pera a confissão ser a que deve.

Em Masphath se achavaõ os filhos de Israel, & sentidos dos castigos, que da mão de Deos experimentavão, confessandose culpados, depois de jejuarem, tomaraõ agoa, & a lançaraõ diante da Arca do Testamento: *Hauerunt aquam effundentes in conspectu Domini, & jejunaverunt in illa die, atque dixerunt ibi, Peccavimus Domino.* Ouveraõ de de confessar seo peccado, & foy derramando agoa, não tanto a das fontes, quanto a dos olhos. Porque a versão Caldaica he, *Effundentes cor suum in penitentia coram Domino.* Boa confissão, dis Caterano, em que o coração feito pedaços sahio nas palavras pella boca, *Peccavimus Domino;* & nas lagrimas pellos olhos, *Effundentes cor suum in penitentia.* E he dis o Cideal, que feridos da dor os affectos lutavão no coração por desafogar pella boca, & pellos olhos; pera desafogar pella boca, sahiaõ nas palavras; & pera desafogar pellos olhos, sahiaõ nas lagrimas: *Collige has actiones, & perpende confessionem dicendo, Peccavimus Domino.* Considerai estas circumstancias, porque todas nos ensinão qual deve ser nossa confissão, deve ser tão contrita, que à vista das culpas se desfaça o coração em lagrimas; porque quando a alma està hum mar de amargura, não só vem os amargoses pella confissão à boca, mas tambem se sentem pella contrição nos olhos: vem à boca pello dissabor com que se confessam; & nos olhos te sentem pella amargura com que se choraõ, que assi o fazia o Santo Job, quando dizia, *In amaritudinibus moratur oculus meus.*

Oh amargores da culpa, quem no coração vos sentira! Nunca o sabor dos gostos passados arrastara tanto o offeço, que ate na lèmbre branca se suboira. Oh lagrimas de penitencia, quem em vallas correntes affogara scos peccados! Que pura ficaria a alma com tão

laudavel

I. Reg. 7.

Apud Caieran. in eund loc.

Iob. cap. 17

laudavel lavatorio. Lagrimas de contrição, verdadeira, qual será o dia, em que feito o coração em pedaços confessemos nossas culpas? Muita graça he necessaria para hũ acto de amor de Deos tão heroico, porq̃ he trocar o sabor às cousas. Foi saborosa, & ha de fazer a graça que seja de sabrida; antes todo o desabrimento ha de ser, porque tem sido gostosa: que essa he propriamente a detestação do peccado, q̃ a consillaõ requiere. Veja agora cada hũ, se he tal o disabor de suas culpas, que trocado o gosto em amargura chegue a se confessar. Sei eu que para Christo soltar a lingua do Energumeno, dis S. Marcos, que lho tocou com a saliva, *Expuens tetigit linguam ejus*. E a que fim, senão para lhe trocar o gosto? Serve a saliva ao gesto, porque sem ella não pode tomar o sabor às cousas: laboreava ele pois o Energumeno em seu peccado, & para que fosse outro seu gosto, lho tocou Christo com a saliva, porque se dantes gostava do ho'pede, que endemoniado ag. zalhava, queria Christo fosse este todo o disabor de seu arrependimento. Donde venho a concluir, que o disabor do peccado ha de ser pella doçura, que nelle achou o appetite.

Mat. 7.

Regu. 14

Pello favo do mel, que do tronco de huã árvore tirou Jonathas na ponta da lança, sem respeito ao jejũ, q̃ na quelle dia guardava o povo, se vio condemnado à morte, *Moriens Ignatha*, lhe dice seu Pay Saul. Alcançado o Principe, notem q̃ deo por refaõ de seu sentimento, a doçura do favo, q̃ gostava; porq̃ o não disaboreava tanto o degosto presente, quanto o gosto passado: *Gustans gustavi in sũmitate virge... paululũ mellis, & ecce ego mortor*. E ho q̃ não punha os olhos no disabor, em q̃ se via, mas no favo de mel, de q̃ gostara: o disabor, em q̃ se via, era a morte; & o favo de mel de q̃ gostara, era a culpa; pois esta era agora o fel, q̃ mais o disaboreava. Porq̃ não regulava a presente amargura pello disabor da pena, mas pello gosto da culpa; & por isto ao gesto do favo correspondia ja agora o amargõ do arrepedimẽto. Esta deve ser o disabor, com q̃ huã alma ha de por os olhos nos gostos, em q̃ se saboreou o appetite; porq̃ se ao appetite forão gosto, hão de ser ao arrependimento amargura; esse he effeito da detestação do peccado, he fazer q̃ a medida que foi gostoso, amargue.

IV.

Em quem affi detestã o peccado, lingua da alma, com o Energumeno no ses ao Demonio, *Et cum ejetisset Dæmonium*. Nisso deo o Energumeno manifesto sinal da detestação, com que o aborreniaz;

porq̃

porque se dantes como cego o holpedava, confuso de tanta cegueira, não lhe soffreo o coração tello em sua companhia; pera dar a ver q' quem tem consigo o Demonio, quem se de yza estar com a occasião das portas adentro, mostra q' pago da culpa, não tem verda deiro arrependimento della. Se vallas mãos, ou pés, dizia Christo a seus discipulos, se ate os olhos da cara vos forê occasião de tropeço, cortai as mãos, de cepai os pés, arrancai os olhos, porq' he melhor ficar hū tronco, q' reprobado: *Si manus tua, vel pes tuus scandalizat te, absceida eum, & projice abs te.* *Matth. 18.* *Si oculus tuus scandalizat te, eue eum, & projice abs te.* Ponderai, dis Christostomo q' não falta Christo dos pés, & mãos materiaes, mas dos allegoricos; dos pés, & mãos materiaes não, porque vos não são tropeço; dos allegoricos si porq' não são poucas as veles, q' vos fazê dar de olhos. Tereis o creado, ou a creada, & direis q' são vossos pés, & mãos; se vos servê de tropeço aveis de cortar esses pés, & mãos. Tereis a amfidade, q' trazeis nos olhos; se tropeçaei nella, & cais, aveis de arrancar esses olhos, & então veris quam cego andaveis. Persuadir vos ha o Demonio, q' nada podeis fazer sem essas mãos, & q' se não podeis dar sem elles pés, porq' de tudo isso vos servem, de mãos pera as obras, & de pés pera os passos; persuadir vos ha o Demonio, q' se não podeis dar sem esses olhos, porque so elles vigiã pello bem de vossa casa. E esse he o engino, porque olhos, q' são vossa cegueira, mãos que vos tirão os olhos, & pés que são vossos tropeço, ve de se serã melhor cortallos.

Et não basta cortallos, dis a eloquência de Christostomo, he necessario tambe lançallos fora; porq' hão de tornar a soldar, se ficão das portas adentro. E a razão he, porq' se a occasião do peccado, se o Demonio fica perto, não está longe de tornar; se se lança longe, ou não torna, ou mais d'isso, utofamete se busca: *Si habes amicum qui res tuas quasi propria manus procuret, aut quasi propriis oculis res tuas aspiciat, & eum cognoveris turpiter aliquid agere, projice eum longe abs te.* Isto he o q' Christostomo *cap 5.* dice, & q' Abrahão executou. Etão leã dalos em casa de Abrahão Agar, & seu filho Imael: Agar era scãdalo a Abrahão, & Imael a Isaac; Agar a Abrahão pelas topadas q' lhe occasionara; & Imael a Isaac pellos topes, q' com elle teve. Dis Sara a Abrahão, q'ios lance fora de casa. *Ejice ancillam, & filium ejus;* & não se contentou o Patriarcha cõ menos, que com os mand.ã pera hū deserto muitas jornadas de caminho: *Habitavitque in deserto Pharan.* Eique se seguiu da hã! Seguiu se, q' nem Abrahão se tornou, ni a ver com Agar, nem Isaac com Imael. *Matth. 27.* Ponderem agora a razão: foi Agar, & Imael pera Pharan, era o lugar distante, & deserto; por distante ficava longe, & por

deserto sem caminho. Pois como se avião de tornar a ver Agar, & Abraham Ismael, & Isaac, Se Agar, & Abraham estavaõ tão longe; Ismael, & Isaac não achavaõ via! Damos que Abraham partia de sua casa pera se ver com Agar, & como não avia de cançar nas diligências, se avia tão longe! Damos que Ismael voltava a buscar a Isaac, & como a via de achar pelo deserto, se não via caminho. Pois tal deve ser o divorcio com a occasião do peccado, ha de ser apartamento, como o que Abraham fez de Agar, & Isaac de Ismael, & como o que o Engumeno fez do Demônio; lançou-o de si, & lançou-o longe, porque longe ficou de o tornar a admitir. *Et cum eiecisset Demonium*

Cançado o Demônio falou o mudo, *Loquutus est mutus*: não falou dantes, mas depois de o ter lançado; porque em tudo guardou a ordem, que ha de ter hum peccador pera bem se confessar. Primeiro que abra pella confissão a boca, ha de abrir os olhos pello exame de sua consciencia; & se vir que o trazia cego o Demônio, primeiro que se confesse o ha de lançar fora: que chegar à confissão com protastos de ao depois o lançar, ou he querer ficar com elle, ou esperar que o Demônio se faya; & assim há, como outra coisa mostra, que não de si, nem do hospede está desconhecido; de si nam, porque ainda se paga das prisões, em que o tem a culpa; & do hospede menos, porque não acaba de detestar sua companhia: & pera a confissão ser a que deve, primeiro que hum peccador chegue às fontes da graça pera se purificar, se ha de desquitar de culpa. *Quis Jacob*

que sua familia se purificasse, & pera disposição do effeito mandou a todos que lançassem fora os ídolos: *Abijete Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini*. Tinhaõ saído da casa de Labão, que era idolatra, & delle se lhes pagara a alguns a idolatria. Eraõ os ídolos de Labão Baal, & Astaroth, por Baal entende Ugo o amor das riquezas, & por Astaroth o amor da sensualidade: *Baalim significat aviritiam, Astaroth luxuriam*. Estes os ídolos, que em casa de Labão se adoravão; & estes os vícios, que delatrou a raõ os familiares de Jacob, & achou o Patriarcha, que pera se purificarem dos vícios, avião primeiro de lançar fora os ídolos, *Abijete Deos alienos*.

E a razão he porque que purificação podia ser a sua, & que purificação; e se confissão pode ser a de hum peccador; se quando se vem confessar, ainda de fora o ídolo a Baal, ou do amor das riquezas? E

ainda adora a Astaroth, e a sensualidade? Tem Baal em casa, ou as riquezas no cofre altar, em que as adora, & sem fazer a restituçãõ, encargo que tras ha tantos annos, vem se purificar, ou confessar, & dis (ah Deos?) que ad depois restituirã? Isso he dizer que ad depois lançará o idolo de Baal. Que purificaçãõ, ou confessãõ pode ser a de hum peccador, que tendo em casa a Astaroth, ou a occasião da torpeza, sem lançar fora, se vem confessar, & dis que depois a lançará? Isso he dizer, que depois lançará o Idolo de Astaroth. E primeiro se hão de lançar fora estes idolos, que huã alma se purifique de suas culpas, porque a purificaçãõ por ahi ha de começar; que por isso Jacob dizia a os de sua familia lançassem fora os idolos pera se purificarem; *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Este bando de Jacob ouvera eu agora de lançar com huã voz de trovaõ, pera que fizesse echo em vossos coraçõens: *Abjicite Deos alienos, qui in medio vestri sunt, & mundamini.* Ficis, se quereis fazer nesta Quaresma huã confessãõ bem feita, lança fora os idolos, em que idolatras, q se os tentes fechados no coraçãõ, *Qui in medio vestri sunt: idest in corde,* grozou Vgo, mal poderis abrir a boca pella confessãõ.

Bem o vemos no Energumeno do Evangelho, porque entãõ fallou, dis o nosso thema, quando lançou o Demonio, *Et cum eiecisset Dæmonium loquutus est mutus.* Tomara lhe o inimigo a garganta & pera fallar como devia, necessario foy lançalo primeiro fora. E assi, advertio S. Marcos, que lançado o Demonio, fallava o Energumeno bem, *Loquebatur recte:* que conforme à versãõ Syriaca era fallar expeditamente, *Loquebatur facillime.* E em sentido literal vem a ser, que não gaguejava o Energumeno, porque tinha boa pronuncia: que esta em assi se de articularem as palavras, que hum apice não dexa de pronunciar. E tal ha de ser a confessãõ pera ser bem feita: ha de ser distinta de modo, que os apices da culpa se pronunciem. Quem dis suas culpas em gressõ, mostra que ainda tem a lingua impedida, & he sinal de não ter lançado o Demonio, porque em quanto se não lança, embaraça a lingua, pera que não exprima bem a culpa.

Apoderouse o Demonio do coraçãõ de Judas, em que entrou, *Cum Diabolus jam misisset in cor.* & quando algum cuidaria, que pella confessãõ do peccado, que em vender a Christo commettera, lançaria o Demonio, na confessãõ, que fes, mostrou que o tinha ainda na alma. Ouve de confessar seo peccado, *Peccavi tradens sanguini iustum;* mas vejaõ como o confessõ, confessou o em gressõ, & sem a distincçãõ necessaria; confessou a treyçãõ, que fizera a Christo, & verdade,

Peccavi

Marc. 7.
Apud P.
Cornel. in
eund. loc.

Ioann. 13.

Math. 27.

Peccavi tradens; mas oídeo peccado não foi só treyção: foy odio a Chri-
sto, porque o vendeo a inimigos; foi injustiça, porq̃ vendeo o alheo;
foi sacrilegio, porque vendeo o sagrado; foi ingratição, porq̃ vendeo
o Mestre; foi avareza, porq̃ o vendeo por dinheiros: todos esses, & ou-
tros peccados comettero na vendiã, & todas essas circumstancias a via
de confessar, conformes a sua culpa; mas como tinha ainda o Demonio
na coraçõ, *Cum Diabolus iam misisset in cor*, nisso o mostrou, em se de-
clarar a treyção. E he que por huã parte quis confessar o peccado, &
por outra parte quillo encobrir; quillo confessar, porq̃ o obrigava o
remorso; & quillo encobrir, porq̃ o confundia sua graveza. Pois q̃ re-
medio! Pera satisfazer ao remorso, confessou a treyção, q̃ comettera;
& calou as mais circumstancias, por fugir a confusão, em que se via.
Esses os efeitos, de quem tem ainda o Demonio na alma: q̃ que della
o lança, fica como o Energumeno do Evangelho com a lingua tam
expedita, q̃ pella boa pronuncia, não ha apice da culpa, nem circum-
stancia do peccado, que não exprima, *Loquebatur facillime.*

AS circumstancias do peccados, q̃ na confissão necessariamente se
hão de declarar, são as do numero, & as da specie; as do tempo,
& as do lugar; & nisso mostrarã hũ penitente a boa pronuncia.
Ha de declarar as circumstancias do numero, pera q̃ veja o confessor
quantos são os peccados, de que se accusa; as da specie, pera q̃ conhe-
ça sua graveza; as do tempo, pera q̃ alcance o estado, em q̃ permanece;
& as do lugar, pera q̃ atalhe as occasioens, em q̃ vive. Ha se de decla-
rar na confissão o numero dos peccados; porq̃ vai muito em hũ con-
fessor o áver com hum peccad. q̃ he hum Demonio, ou com huã le-
gião delles. Querendo Christo nosso bem desapossar o Demonio do
corpo de hũ miseravel homem, lhe perguntou, q̃ nome tinha: *Quod
tibi nomen est?* Respondeo o miseravel, que era huã legião de Demo-
nios: *At ille dixit legio*, & logo todos desaparecerão. Reparem agora,
q̃ hũ por hũ os foi com ligo contando, & como achou q̃ erão seis mil,
seis-centos, & sessenta & seis, q̃ de tantos constava huã legião, confes-
sou o numero, & logo todos desaparecerão: porq̃ o Demonio he da
condição do peccado, não se quer o peccado ver em publico, como
nem o Demonio se quer ver assoalhado; no ponto q̃ huns, & outros
se manifestão, logo todos desaparecem. Podem ha de advertir, q̃ pera
todos desaparecerem, nem hum só se ha de encobrir, porque hum q̃
fique

fique encuberto, todos permanecem. E a razão he porque à confissão inteiramente vinculo Deos a remissão de toda a culpa; por isso o pobre homem na confissão, que fez a Christo, não calou hū só peccado, ou Demonio, dos que tinha, & contara, *At ille dixit legio*. Donde se seguiu que em os confessando todos, ficou de todo desassombrado: q̄ he o que succedeo ao Energumeno, & succede a hum peccador, que assombrado da multidão de seos peccados hum por hum os vai confessando: *Et cum eiecisset Daemonium loquutus est multus*.

Mas não basta confessar o numero, se se não declara a especie do peccado, porque seria encobrir sua gravessa, & manifestar sua quantidade, & pella gravessa da culpa se conhece o excessão da offensa. Bem estava o Prodigio nesta doutrina, quando reduzido confessou as especies de seo peccado: *Peccavi*, dizia ao Pay, *in Calum, & coram te*. Vinha arrependido, & mostrou o em ir especificando as circunstancias de sua culpa: huã fora de irreverencia ao Ceo, *Peccavi in Calum*; que S. Ambrosio quer signifique aqui a Igreja, *Quia ab illius gremio Matris Hierusalem deviarit*; & outro foi de desobediencia ao Pay, a quem devio sujeição de filho. Esteve a irreverencia à Igreja, em se dar à sensualidade, estando dedicado ao serviço da casa de Deos; & foi sacrilegio: & a desobediencia ao Pay esteve, em lhe dar as costas sem respeito ao decoro que a os Pays se deve; & foy rebeldia. Todas essas circunstancias foi o Prodigio confessando, porque mudavaõ a especie: a do sacrilegio, por irreverente à Igreja, *Peccavi in Calum*; & a da rebeldia, por desobediente ao Pay, *Et coram te*; & todas essas circunstancias etão necessarias pera a confissão não ser diminuta.

Como será, se tambem se não declarão as circunstancias do tempo, & as do lugar; porque as do numero, & as da especie, posto que sejam necessarias, não bastão: haõ se de declarar tambem as do tempo, & as do lugar. As do tempo, porque se o peccado se habituou por largos annos, vai muito em declarar essa circumstancia. Aquelle, *Erat*, do nosso thema, *Et illud erat multum*, denota q̄ avia muitos annos, & muitas eras que o Energumeno estava ateguezado, com o Demonio (q̄ por isso Christo em o lançar achou tanta resistencia) & Demonios, ou peccados envelhecidos pera se confessarem, não basta dizer, que da confissão passada caistes tantas vezes, he necessario declarar a permanencia no mau estado; porque como o Sacramento da penitencia seja medicina da alma, à chaga encarcerada por annos, não bastão quaesquer remedios, haõ se de applicar os mais efficazes.

Estranharão os discipulos de Christo não poderem curar hum

Luc. 15.

D. Ambrosio
apud Chri
stost.D. Thom.
in Luc. 15.

mancebo, de quem se apoderara o Demonio; & a resão deo o Senhor, porque semelhantes enfermos não se curaõ, senão com muita oração, & muito jejum: *Hoc genus in nullo potest exire, nisi in oratione, & jejunio.*

Marc. 9. E foi o calo, que se informou Christo do achaque, & achou que era de muitos annos: *Interrogavit Patrem ejus, quantum temporis est, ex quo eo hoc accidit? At ille ait ab infantia.* Delde criança o Senhoreava o Demonio, que era hum espirito immundo, como dis o texto, & nos effectos o mostrava; porq̃, huás vezes o lançava no fogo, & abraçava-se o pobre mancebo nas chamas da sensualidade; outras vezes o lançava na agoa, & affogava-se no lodo de suas torpezas. Pois a hũ enfermidade, de quem assi se apoderarão os achaques, vai muito em o confessor saber os annos da enfermidade; porque pera sua saude não bastaõ as medicinas, ou penitencias ordinarias; haõ-se-lhe de applicar as mais efficazes, que são muita oração, & muito jejum: pera impetrar de Deos os soccorros da graça, ore; & pera debilitar as forças do mal, jeje. Desta sorte te ha de curar, dis Christo; porque pera fortificar a alma, he boa a oração, & pera enfraquecer a carne, não he menos util o jejũ. Porem he necessario saber os annos da enfermidade, pera a cura ser acertada; q̃ por isso Christo os perguntou, não porq̃ os não soubesse, mas pera nos ensinar a os dizer: *At ille dixit ab infantia.*

E não importa menos pera huã confissão bem feita dizer tambem a circunstantia do lugar; porque se a do tempo importa, pera se conhecer a permanencia da culpa, a do lugar não importa menos, pera se conhecer o estado do penitente. E pera se conhecer não he necessário confessar o lugar da culpa; que se for sagrado poderá ser sacrilegio; mas ha se també de confessar o lugar do Demonio. Se está, como ha pouco dizia, das portas a dentro, ou se fica ainda perto; por que se não está longe, muito he de temer que a confissão seja invalida. E a resão tiro eu da mesma experiencia, porque quando as occasioens são proximas, as reincidencias são certas. No fim do capitulo 14. dos Juizes vemos a Sansam enredado com não sei que amizade, & abj mesmo resolutos a não a tornar a ver dos olhos: *Iratus que nimis ascendit in Domum patris sui.* E logo nas primeiras palavras do Capitulo seguinte nolo descreve a Scriptura tão outro, q̃ voltou com as mãos cheas de davidas; & oem que eu mais reparo he que não esperou muito tempo: *Post aliquantulum autem temporis, dis o texto; & agora P. Serar in eund loc. quest. I.* Serario, *Post dies non ita multos.* E da a resão: tinha Sansam o reclamo alli perto no lugar de Thamnata, que ficava na rais do monte, onde elle vivia; & como ficava ao pé do monte, tinha-o alli muito à mãos.

Facile fieri hoc potuit, acrecenta o Padre Serario, cum neque magnum esset locorum intervallum. Como avia logo Sanção de permanecer nos bons propósitos, que tomara, se tinha taõ perto a occasião; se a tivera mais longe, podella hia vencer, mas porque a tinha taõ perto a occasião o venceo; porque quando as occasiões são proximas, nem as forças de hum Sanção livraõ das reincidencias. E bem se vio no effeito, porque pera se apartar teve forças, & pera continuar, pella vizinhança do reclamo mostrou fraqueza: relaõ porque eu dizia que pera hum confessor conhecer o estado do penitente, he necessario declarar esse o lugar do peccado, ou do Demonio, que o tem preso, porque vio he fallar na confissão com a pronuncia, de que usou o Energumeno, *Loquebatur fasillime, groza o nosso Alapide, Loquebatur expeditè.*

P. Cornel.
in Marc.
cap. 7.

V II.

E he de ponderar, que dis o texto geralmente, que o Energumeno fallara, *Loquutus est mutas*; & se a falla denota aqui a da confissão, boa he huã confissão geral pera supprir os defeitos das passadas. Examine cada hum sua consciencia, & achara por ventura, q̄ de suas confissoens huãs foraõ impenitentes, & outras diminutas; impenitentes huãs, por falta da dor, & propósitos da emenda; que quando as reincidencias são muitas, he de temer, que as confissoens não fora contritas: diminutas outras, porq̄ a lingua por pouco expedida, só dice as culpas em grosso, & sem a distincção necessaria; dessa forte pera bem de huãs, & outras importa huã confissão geral de todas. Esse o modo com que devemos confessar as mesmas confissoens, pera supprir a impenitencia de huãs, & diminuição de outras.

Bom exemplo nos deyxou David: cõmeteo o adulterio de Batsabe, & confuso de o aver cõmetido o confessou a Natham, *Peccavi 2. Reg. Domino*; & com o ter confessado, não se deo por satisfeito; trata de o confessar de novo: *Delictum meum cognitum tibi feci, & injustitiam meam non abscondi*; & a junta logo, *Dixi confitebor adversum me injustitiam meam Domino.* Se tinha feito huã confissão tão exacta, que não faltou a circumstancia, que isso querem dizer suas palavras, groza o nosso Padre Lorino, *Dilictum cognitum facere est distinde, & singillatim cuncta exponere, nequa desit circumstantia necessaria*: como trata de fazer nova confissão, *Confitebor adversum me injustitiam meam?* He o caso, que dantes confessara David seo peccado, mas duvidava da dor, com que o confessara; & de novo queria confessar o peccado, & a confissão, que fizera: o

P. Lovin.
in Psal. 31

peccado porque nam sabia se estava bem confessado; & a confissão, porque duvidava se fora bem feita. Por isso dizia que avia de confessar o peccado, que confessara, porque a culpa podia estar confessada, & não estar confessada, como dava; porque se a confissão não foy contrita, claro está que foy baldada. Trata pois de confessar o peccado, & com elle a confissão que fizera, porque pera huã, & outra cousa he huã confissão geral necessaria; confessa os peccados, & confessa as mesmas confissões; os peccados pera alli se remettirem; & as confissões, pera se revalidarem, que dessa sorte se segura a Divina graça.

Necessario he pois examinar a vida passada, que se se passou divertida, muito he temer, q̃ as confissões não foraõ bem feitas. Examine cada hum os exames, que fes de sua consciencia, & achara, q̃ se a mocidade foi estragada, de temer he q̃ as confissões foraõ sacrilegas. Punha Ezechias os olhos em sua vida passada, & vendo co no vivera:

Isaia 38.

Isaia 38.

Stella in

Luc. 11.

Domine si sic vivitur, & in talibus vita spiritus mei, dizia elle; estava de novas contas com Deos pelos descontos, que achava: *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine anima mea.* Reparem, dis o Comentador Stella, que não dis cuidarei na vida, que tive; mas tornarei a cuidar, que era tornar a fazer huã releição do peccado: *Non dixi cogitabo, sed recogitabo, quia non solum debes cogitare, sed semel, atque iterum recogitare.* E he que fazia Ezechias muito doutra sorte as contas, do que dantes as tinha feito: dantes punha os olhos em sua vida, & agora punha os olhos nos descontos, com que a passara; & dava as contas por erradas, porque quem alli vivera, mal as ajustava. O remedio pois era revellas, *Recogitabo tibi omnes annos meos,* pera as ajustar na revista, porque era hum exame dos exames, que fizera. Foraõ superficiaes os exames, & achavalhes muitos erros: & donde os tirava era do modo, com que vivem, *Domine si sic vivitur,* porque se a vida foi estragada, pede huã considerada revista; porque se se revirem bem as contas, acharse ha que não foraõ lidimas.

Ponha pois cada hum em si os olhos, & se vir como viveo tantos annos da mocidade, acharà, q̃ nem os exames foraõ bem feitos, nem as confissões ajustadas: os exames não, porque sempre os accusou o remorso; & as confissões menos, porque nunca a dor foi mais que de boca, q̃ se fora de coração seria outra a emenda: & pella emenda da vida se ha de tirar qual foi a confissão da boca. Na quella fabrica do Templo, que Ezechiel vio em Spirito aos 40. de sua prophécia, dis que os altares, ou mezas do sacrificio tinhaõ as bordas, que

que mysteriosamente chama beyços, relevadas em torno à medida do palmo: *Labia earum palmi unius reflexa invicem per circuitum.* Ezechiel. Significavaõ estas mezas o altar da penitencia, em que se offerece a Deos o coração em holocausto; *In quibus involantur holocaustum,* dis Ezechiel. o Propheta: & ahí as palavras significadas pelas beyços, haõ se de medir pelas obras, significadas na mão. Porque como a mão estendida, que esse he o palmo, seta a medida dos beyços, ou molduras da quellas mezas; o molde das palavras, com que hum penitente se confessa haõ de ser as mãos, ou as obras: de maneyra que a confissão da boca corresponda a satisfação da obra. Já dicemos, que a confissão tinha tres partes, Contrição do coração, Confissão da boca, & Satisfação da obra: agora accrescento, que de todas a medida he a mão, porque pelas obras se haõ de medir. E he que da emenda da vida avemos de tirar, qual fosse a Contrição do coração, & a Confissão da boca; porque se falta a Satisfação da obra, com temor se pode temer, que nem a dor foy de coração, nem a confissão verdadeyra. E por isso eu digo que se a satisfação da obra faltou, se a emenda da vida não correspondeo à confissão da boca, necessaria he huma releyção do passado, que he fazer huma confissão de novo, que seja geral de tudo. Que he a razão porque o Enguimento fallou em geral: *loquutus est mutus;* porque como no que fallou nos ensinava, como nos avemos de confessar, os que muitas eras, & muitos annos passaram senhoreados do peccado, ou do Demonio, pera o lançarem de todo, haõ de fazer huã confissão geral de tudo.

VIII.

E Dibi se seguirão os effeitos, que experimentou o Enguimento: tinha lhe o Demonio tomado a garganta, lançado do de fallar: *loquutus est mutus;* porque ficou defasogado. Deste defasogo foi causa expulsaõ do Demonio, como a expulsaõ do peccado he causa de defasogo, cõ q̃ hũ penitente se levanta dos pés de hum Confessor. Afogado o traziaõ suas culpas, porq̃ entrão spinhas q̃ se lhe atravessavão na garganta, vomitou as pella confissão, & ficou defasogado. Bistava por prova, o que cada hum experimenta: andava hum peccador carregado pella gravesa de suas culpas, porque

tantos peccados mortaes eraõ os cadaveres, que o traziaõ hum adro; confessou os, & que aliviado ficou? Forcejava a consciencia por lançar a carga; em quanto hum peccador a não lançou, a si mesmo era pezado, porque os encargos da consciencia eraõ o pezo, que o traziaõ hum adro. E senão vejaõ-o em Caim.

- Genes. 4.* Peccou o primeiro filho morgado, & de confuso lhe cairão as faces no chaõ: *Cur concidit facies tuas?* lhe dice Deos: & foi effeito da graveza do peccado. Carregavalhe a consciencia, dis Lippomano, & mostrou no sembrante carregado. *Demisso capite, velut coguabundus, & tristis, malum aliquod machinatus inceperat.* Andava como allombrado, porque lutava em seo peyto, por huã parte o remorso da consciencia, & por outra a confusão do peccado: o remorso da consciencia quísera desaffogar pella confissão da culpa; & a confusão do peccado lhe tapava a boça; tanto assi que perguntado pello homicido do Irmaõ: *Ubi est frater tuus.* De confuso o negou, *Nescio.* Nesta luta de affectos, não só não soffregava em sua consciencia, mas neste desaffolego esperava andar toda a vida, *Vagus, & profugus ero super terram;* porque o remorso o levava a huã parte, & a confusão o trazia a outra; hia pera confessar seo peccado, & a confusão o detinha; parava por se divertir, & o remorso o esporeava. Essa resão porque não aquietava, mas de huã parte à outra andava como fugitivo. *Vagus, & profugus.* Porque em todas lhe parecia que a terra abria a boca pera o tragar, como elle a fechav a pera confessar seo peccado: que se arrependido o confessara, ficaria na quella paz da consciencia, que cada hum experimenta, quando fas huã confissão bem feita.

Oh effeitos da graça que oppostos sois a os da culpa! Entra a culpa numa alma, como entrou na Judas, & dalhe garrote; entra nella a graça, & desafogaa. Vos os que mais desafogados peccaes, não podereis negar a guerra, em que andais com vossas consciencias: vossas culpas vos daõ de rosto, & por mais que queyraes disimular o remorso, brada a grittos a consciencia, por vomitar o veneno, que a inquieta. Se vos quereis ver em paz, valeivos da confissão, & vereis, em que paz da alma ficais. Tomai nesta Quarema dous dias, & de tantos tão mal logrados, nam vos pareça muito tomar dous; hum pera ajustar as contas, que tendes com Deos, & outro pera lhes dar no tribunal da penitencia. Levai as bem ajustadas com dor dos erros passados, & servos haõ perdoados todos.

Assi o farei, meo Senhor, *Recognitabo tibi omnes annos meos in amaritudine*

vituline anima mea. Surdo andei tantos annos a vossas inspiraçoens; cego, porque em tantos annos não vi a cegueira em que vivia; mudo tambem, porque não sei, se em toda minha vida fis huã confissão bem feita. Sei que vos tenho offendido, & não sei como estou confessado; porque não vejo, que a amargura de minhas culpas saya pellos olhos em lagrimas indeces de meo arrependimento. O fel de meos peccados goltastes pregado na Cruz, & logo sua amargura, vos ses fahir em brados, & lagrimas: *Cum clamore valido, & lachrymis.* *Ad Hebra.*

Com as lagrimas nos olhos pedistes a brados o perdão de nossas 5.

culpas, & que cheguemos a volo pedir a os pés de hum confessor com os olhos enxutos, final he de que, nem a dor he verdadeira, nem a confissão de

veras. Assistinos pois meo Deos, co-

mo vossa graça, & seja taõ efficaz,

que consigamos vossa

gloria. *Quam mihi,*

& vobis, &c.

FINIS LAVS DEO.



